



# Voz de Retaxo

DIRECTOR:  
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 33º  
N.º 208

MARÇO e ABRIL de 2019

## Editorial

25 de Abril de 1974 trouxe-nos a democracia, trouxe-nos a liberdade pela qual tantos e tantas lutaram, pela qual tantos e tantas sofreram!

Mas há quem já não se lembre, ou não se queira lembrar daqueles anos em que apenas alguns tinham a prerrogativa de ter coisas.

45 anos volvidos, tudo é diferente, todos os jovens têm oportunidade de ir à escola, têm oportunidade de adquirir os conhecimentos que lhes permitirão ir até onde a vontade e as oportunidades os levarem.

Desde ABRIL, conhecimento, INSTRUÇÃO, deixou de ser prerrogativa de ricos e/ou remediados!

Também desde ABRIL cada um de nós passou a poder pensar e a exprimir a sua opinião, a exercer a sua CIDADANIA.

Mas Abril não trouxe só coisas boas porque as coisas são dos homens e da sua índole. Mas só Abril permitiu que hoje conheçamos os Berardo's e as suas tropelias, permitiu conhecer os representantes do povo, os deputados, nas suas virtudes e defeitos. Compete a cada um de nós fiscalizar a acção de cada um e exigir a sua saída no caso de ser conivente com irregularidades e ilegalidades.

Em 1969, com apenas 19 anos mas por ser emancipado, votei pela primeira vez. Ainda hoje recordo aquele momento em que entrei na escola primária de Cebolais de Cima e vi todos os olhares cravados em mim. Quase todos sabiam que não iria votar como eles! Ontem como hoje sou LIVRE, INDEPENDENTE, e neste momento questiono se deveremos ir votar, cancelar as poucas vergonhas a que temos assistido da parte daqueles que nos representam, daqueles que nos governam. Isto é democracia, a democracia que nos trouxe ABRIL.

Mas, votar é um direito e um dever!

João A. Pires Carmona  
P.S. o autor não segue o NAO

### Nota do DIRECTOR:

**VOZ DE RETAXO é a voz da ACSRFretaxo no que toca exclusivamente a divulgar as suas actividades e o seu papel social, deixando o resto do jornal disponível para quem ali queira escrever os seus artigos de opinião, de crítica ou de informação;**

**Os conteúdos não vinculam a Associação mas apenas o autor cujo nome é inscrito.**

## Agenda de Actividades de Maio e Junho de 2019

- 25 de Maio - Participação, com beneficiários, na Campanha de recolha de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco/ dia 25 de Maio;
- 1 de Junho - Festival de Folclore de Louções- Turquel (Alcobaça)
- 8 de Junho - Festival de Folclore de Corticeiro de Cima (Cantanhede)
- Poise/ Portugal 2020-Curso Competências Pessoais e Sociais (de segunda a sexta-feira, horário laboral, Boidobra- Covilhã);
- Caminhada Solidária (data a indicar)
- Ensaios do Rancho Folclórico (sextas-feiras);
- Espaço de Trabalhos Tradicionais (semanalmente na sede da Associação);
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia);
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultraplo);
- Programa Ecovalor (recolha de papel, cartão e plástico)/ protocolo com a Valnor (entrega destes materiais na nossa sede);
- Edição de mais um nº do Jornal Voz de Retaxo.



**25 de Abril – 45 ANOS**

Hoje e sempre é necessário continuar a lutar por Abril!

Só assim conseguiremos defender e manter a democracia!



VIOLA BEIROA – a sua construção  
pág. 7

## 25 E 26 DE MAIO

**CONTAMOS CONSIGO! Reserve esta data na sua agenda.**

FAÇA PARTE DESTA REDE SOCIAL REAL QUE AJUDA QUEM MAIS PRECISA.

BANCO ALIMENTAR



**Seja SOLIDÁRIO, lembre-se de quem necessita de apoio  
dias 25 e 26 de Maio reserve algumas das suas compras e entregue ao Banco Alimentar**



**Albano Pereira Leitão,  
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO  
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6  
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676  
Telef. 933 189 386

## Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios



**“O Ramalhete”**

de Paula & Lurdes Ramalhete

**Especialidade da Casa:**  
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39º 46' 10” W 7º 25' 27”  
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565  
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



Museu dos Têxteis

I

O Museu dos Têxteis  
Que eu visitei com emoção  
Porque recordei com saudade  
Os anos que eu fui tecelão

II

Na antiga fábrica da Corga  
O museu foi nela implantado  
Em boa hora que o foi feito  
Ao seu autor muito obrigado

III

Nos teares mecânicos  
Onde eu muito trabalhei  
Ao revê-los a trabalhar  
Eu muito me emocionei

IV

Nas cardas e fiações  
Onde eu dei alguns ais  
Porque foram as profissões  
Dos meus queridos pais

V

Do seu maravilhoso espólio  
Com muito gosto eu revi  
Algumas de várias peças  
Que ao museu eu ofereci

VI

De tudo o que é mecânico  
Não está nada mau  
Mas o que eu gostaria de lá ver  
Pelo menos um tear de pau

VII

Bobinadeira, caneleira e urdideira  
Que eu também vi a trabalhar  
Máquinas estas que laboram  
Para alimentar o tear

VIII

Num filme eu revi amigos  
Ao qual dei muita atenção  
Com alguma tristeza minha  
Muitos já cá não estão

IX

O toque do seu apito  
É um som abençoado  
Recorda os tempos antigos  
Que pelas fábricas era tocado

“Dedico estes meus versos a todos os que fizeram dos  
lanifícios o seu ganha pão”

Carlos Ribeiro  
NOV2018



esolidar

A nossa Associação aderiu a esta plataforma, visando a divulgação das nossas actividades e a angariação de fundos (através, entre outras formas, da venda de produtos e de leilões solidários). Aceda à plataforma, e colabore connosco, ajudando-nos a ajudar, já que grande parte das possíveis verbas angariadas revertem para as nossas actividades de âmbito social.

CANTINHO DA POESIA

Buscar

Há quem fale em busca de viver.  
Mas buscar o quê?  
As razões, os motivos,...  
É que nos fazem estar vivos.

A diferença entre estar “vivo” e “viver”.  
Consiste no modo como vivemos,  
E nos mantemos...

Há pessoas que se deixam  
Dominar pelo desalento,  
Face a qualquer contratempo.  
Basta surgir uma dificuldade,  
E parece que o mundo vem abaixo.

Passam a vida a lamentar o seu infortúnio.  
Dizendo que Deus os esqueceu.

Dedico estes toscos versos.  
Àqueles que se recusam a enxergar.  
A vida não é só feita de flores.  
Mas de muitos dissabores  
Que nos estão sempre a chegar

Existem muitos escolhos.  
Diante dos nossos olhos.  
Por isso há que perceber,  
Que rezar não é só pedir,  
Mas também agradecer.

Quem a Deus agradece com devoção.  
Toca uma vez mais o seu coração.  
Não nos podemos limitar a viver, só por viver.  
Mas a estabelecer metas até morrer.  
Então buscar o quê? A razão de viver...

Conceição Correia (21-05-2018)

----- partir -----

Quem irá saber de mim  
Se um dia for incensado  
Pelo utópico Ser de Marfim  
Que não aspergiu o meu pecado

Irei eternamente Vida fora  
Com um sorriso estampado  
E será em cada aurora  
Que direi sim ao meu fado

Sereno em apoteose de ser  
Eu mesmo o que há em mim  
Se um dia for até ao fim  
Na quimera de me vencer

Anseio contudo um dia melhor  
Aquele em que me veja sorrir  
E se um dia tiver de partir  
Eu parto mas sem alegria.

Carlos Barata  
6 de Março de 1996



Espaço dos Nossos Associados

Março

Manuel Oliveira G. Galvão  
Nazaré Carolo  
Rui Miguel Almeida Oliveira  
Maria de Jesus  
António Oliveira Pires  
Isabel Maria Belo Gomes  
Fábio Miguel Martins Barata  
Victor Manuel Valente Cardoso  
Maria de Lurdes Ferro Rodrigues  
Vítor Manuel Alves Correia

Abril

António Lopes Ribeiro  
Manuel de Almeida Barata  
Leontina do Rosário N. Rodrigues  
Graciosa Rodrigues Carmona  
Agostinho Beirão Gomes Belo  
Amândio da Conceição Ribeiro  
Henrique Nunes Paulo  
José Cabrito Vaz  
Elsa Mª Pires Sequeira F. Almeida  
Carlos Alberto Simões Duarte  
Maria da Piedade Salgueiro Barata  
Paula Maria Pinheiro Rosa  
João Gonçalves Ribeiro Mota  
Manuel Nunes Fonseca  
Domingos Gomes Ramos de Almeida  
Carlos Joaquim de Oliveira Mendes  
João Luís Carmona Ribeiro  
João Manuel Mendes Belo  
Joaquim Rosa Gonçalves





# ASSOCIAÇÃO EM NOTICIA

## EVENTOS e ACTIVIDADES

### Caro sócio

A Associação e o Rancho Folclórico não sobreviverão sem associados e se estes não pagarem as quotas:

(apenas 12 euros em cada ano! Apenas 1 euro em cada mês!).

Os custos de sustentação aumentaram e o montante dos apoios (IPDJ, CMCB e Junta de Freguesia) é o mesmo de há muitos anos a estar parte, pelo que apenas com a realização de algumas actividades tradicionais, anualmente realizadas, temos conseguido manter-nos fiéis ao princípio que sempre nos guiou:

**CONTAS EQUILIBRADAS! NÃO DEVER NADA A NINGUÉM!**

Para pagar as suas quotas basta dirigir-se a uma caixa multibanco e efectuar o pagamento para:

**IBAN PT 50.0010.0000.1216.9450.0017.7**

e, para além das suas quotas **DESAFIE UM AMIGO TAMBÉM!**

## ASSEMBLEIA GERAL – 1 de Março de 2019

### Associação Cultural e Social Rancho Folclórico do Retaxo

#### Relatório de contas 2018

| Rendimentos e Ganhos 2018              | Valor              | Gastos e Perdas 2018              | Valor              |
|--|--------------------|-----------------------------------|--------------------|
| Atividade                              | 1 942,32 €         | Fornecimentos e serviços externos | 11 958,42 €        |
| Quotas                                 | 960,00 €           | Gastos com Recursos Humanos       | 10 264,78 €        |
| Subsídios da Câmara e outras entidades | 6 647,60 €         | Amortizações e depreciações       | 325,46 €           |
| POISE                                  | 18 188,22 €        | Outros Gastos e Perdas            | 299,26 €           |
| Donativos                              | 730,00 €           |                                   |                    |
| Outros                                 | 46,20 €            | <b>RESULTADO LÍQUIDO positivo</b> | <b>5 666,42 €</b>  |
| <b>Total de Receitas</b>               | <b>28 514,34 €</b> | <b>Total de Despesas</b>          | <b>28 514,34 €</b> |

RETAXO, 31/12/2018

A Direcção *Filipe Borde*

Aprovado por unanimidade  
na Assembleia-geral  
de 1 de Março de 2019  
A Mesa de Assembleia-geral  
*Carmona*  
*Fernando*  
*Soré Amado*



O Conselho Fiscal  
*M. M. B. B. B.*  
*João P. V. Carmona*  
*Paula Cristina V. Carmona*

## JANTAR de ANO NOVO na ACSRFRetaxo 26 de Janeiro

Por dificuldades de espaço, no último número não escrevemos sobre o Jantar de Ano Novo dos colaboradores da ACSRFRetaxo. Para minimizar custos, porque importa manter a boa gestão de que a ACSRFRetaxo tem sido apanágio, os “voluntários do costume” prepararam um jantar que foi servido na sede.

Na ocasião, a Direcção aproveitou a oportunidade para oferecer uma lembrança a José Luís Pires como recordação e agradecimento dos muitos anos de trabalho em prol da Associação e do seu Rancho Folclórico e donde respigamos “...palavras nem sempre são suficientes para expressar a gratidão e o respeito que temos para com a pessoa que sempre nos incentivou e dirigiu com todas as dificuldades e desafios...”

*João A. Pires Carmona*



## BANCO ALIMENTAR

No início de cada mês é necessário proceder à recolha dos bens alimentares na Delegação do Banco Alimentar em Castelo Branco. Os voluntários habituais vão-se revezando na tarefa num trabalho nem sempre reconhecido, muitas vezes pelos próprios apoiados. É necessário ir passando a palavra de que todos têm deveres de cidadania, de solidariedade mas também de reconhecimento.

Como divulgamos na capa, no fim de semana de 25 e 26 de Maio haverá recolha de ofertas de bens alimentares nos Centros Comerciais de Castelo Branco. Um apelo aos voluntários para apoiarem na recolha dos bens. Sem a colaboração de todos a tarefa é mais difícil.

*João A. Pires Carmona*



**PADARIA**  
**CANELAS & COELHO, Lda.**

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590  
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão



**Água é Vida**

FRANCISCO MARTINS AFONSO

**FUROS ARTESIANOS**

**Tel. 00351 272 997 329**  
**Tlm. 00351 969 056 400**

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

**Café “O Retiro”**

**Mediador Jogos Santa Casa**  
**Bebidas e Petiscos**  
**Máquina de Diversão**



Rua 1.º de Dezembro, 26  
Telef.: 272 989 393  
6000-621 RETAXO  
CASTELO BRANCO







## EM REDOR DO FORNO – 27ABR2019

Em “redor do forno” continua a ser uma a ser uma das iniciativas que mais “chama” os sócios, os amigos, mas também as gentes que apenas não querem perder a oportunidade de mais uma vez saborear o pão, as bicas de azeite, as broas e as tijeladas com o “sabor de outros tempos”...

Tal só continua a ser possível graças aos colaboradores voluntários que se chegam à frente para ir buscar lenha, para amassar as massas, para atear o forno, para cozer os “sabores de outrora”.

Com o apoio da Junta da União de Freguesias que disponibilizou o Centro de Convívio de Retaxo, no sábado 27 de Abril, entre as 9 e as 16 horas venderam-se os produtos e quem quis almoçar teve a oportunidade de degustar uma sopa de feijão com couve e os grelhados acompanhados e arroz de ervilhas. Para rematar tijelada ou salada de frutas e a indispensável “bica”.

Enquanto houver boas vontades, querer e mãos amigas a ACSRFRetaxo agradece toda a disponibilidade daqueles que não se cansam de trabalhar para matar os desejos por sabores de antanho!

Bem haja a todos!

*João A. Pires Carmona*

## Rancho Folclórico de Retaxo EVENTOS e ACTIVIDADES Ensaaios do Rancho Folclórico

Em 1 de Junho o Rancho Folclórico de Retaxo fará a sua primeira actuação em 2019, participando no Festival de Folclore da Serra de Louções em Turquel (Alcobaça). Semanalmente têm ocorrido os ensaios de preparação da nova época.



## Homenagem a sócios, componentes e amigos da ACSRFRetaxo Cemitério de Retaxo – 28 de Abril de 2019

Em Assembleia Geral, a sócia, componente e amiga da ACSRFRetaxo Cristina Gomes, propôs que, através de uma lápide a descerrar no cemitério de Retaxo, fossem homenageados os sócios, componentes e amigos da nossa Associação e ali sepultados.

Aprovada a proposta, procedeu-se à execução da lápide e após obtida a devida autorização da Junta da União de Freguesias, em 28 de Abril e de forma informal, a Direcção da ACSRFRetaxo acompanhada de sócios e amigos procedeu à colocação da placa que materializa a homenagem.

Uma singela e justa homenagem a todos aqueles que ao longo dos anos e antes de serem chamados para o outro lado da vida deram o seu contributo à Associação e/ou ao Rancho Folclórico de Retaxo.



## Espaço de Trabalhos Tradicionais

No início de Maio vão recommençar as actividades do “espaço de trabalhos tradicionais”.

Inscreva-se, participe, troque conhecimentos e saberes!



## V CONVÍVIO da “MALTA DE 1950”

14 de Abril de 2019

(Cebolais e Retaxo)

A “malta de 1950” continua, anualmente, a responder à chamada. Para a história as fotos do bolo e de “quem esteve a lembrar os de 50”!

*João A. Pires Carmona*



## Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica: Maria de Fátima Cabarrão  
Administração de Vacinas testes: Glicémia; Triglicéridos; Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195

Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h

Sábados 10h às 13h

Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

## João Carreto

Rua Fonte das Freiras N.º 15  
6000-621 Retaxo  
Castelo Branco



Telefone: 272 998 218  
Telemóvel: 966 266 381  
NIF: 131740407

Garrafeira Neto



## CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12

Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo





# PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO

Como demos conta nos números anteriores, desde Outubro 2018 que a ACSRF Retaxo cumpre o programa da candidatura ao Portugal 2020, Competências Pessoais e Sociais, através da realização de cursos que visam a Inclusão Social e o Emprego.

Face à escassez dos formandos na área da União de Freguesias, para cumprir a sua candidatura a ACSRF Retaxo contou com a colaboração do Rancho Folclórico da Boidobra, CLDS Proença-a-Nova e Associação Guarda 1056, associações a quem penhoradamente agradecemos a colaboração prestada na execução dos cursos:

- Turismo da Natureza
- Competências pessoais e sociais (Rancho Folclórico da Boidobra)
- Organização Doméstica (CLDS Proença-a-Nova)
- Como entrar no mercado de trabalho (Associação



ção Guarda 1056)

Abaixo publicamos a colaboração do Rancho Folclórico da Boidobra relativa ao Curso de Turismo de Natureza, estando ainda a decorrer o curso "Competências Pessoais e Sociais", que teminará em 30 de Junho e encerrará o programa de candidatura aprovado.

## TURISMO DE NATUREZA em BOIDOBRA

Deixo aqui a satisfação da turma que se despediu com lágrimas nos olhos

e o desejo de voltar num próximo curso, e propõem já o próximo que se prepara para arrancar.

Para a Associação do Rancho folclórico da Boidobra era a cereja no topo do bolo, poder ser este o grupo a continuar, uma vez que eram eles que iriam continuar, se não fosse o timing do terminus do curso ser em abril.

O texto que se segue teve o apoio do Formador Nuno Serra.

Formação em Turismo de Natureza: um palco e uma oportunidade para a representação de novos papéis

O Curso de Turismo



de Natureza constituiu uma oportunidade para aumentar o conhecimento e o know-how, mas sobretudo o auto-conhecimento. A partir da abordagem e debate sobre muitos conteúdos (na Formação Base: Empreendedorismo e Plano de negócio, Cidadania: Direitos e Deveres do cidadão, Informática na ótica do utilizador, Relacionamento Interpessoal e Apresentação pessoal; na Formação Técnica: Turismo Inclusivo - oportunidades e desafios, Turismo inclusivo na restauração e Técnicas de atendimento) foi possível reperspetivar várias realidades e pro-

cessos pessoais, sociais, culturais e económicos. Esta é uma das principais mais-valias deste tipo de formação, uma vez que estimulou os seus participantes a refletirem sobre os diferentes tipos de construções sociais que compõem as redes com os diferentes papéis nas sociedades contemporâneas.

Para além desta mais-valia, relacionada com a reflexão, sobressai uma outra ligada com a construção do conhecimento e formação em diferentes áreas.

O contacto com outros conhecimentos é o suporte decisivo para aumentar a predisposição para a sua procura sem fim. Às experiências de vida dos participantes, ricas em saberes, juntaram-se outros que promoveram a socialização sobre o conhecimento como construção cumulativa, através da qual se reconstrói o saber. Por

último, mas não menos importante, destacou-se uma outra mais-valia, emocional e relacional. Face à inatividade laboral dos participantes/formandos a sua participação neste espaço de formação permitiu-lhes uma valorização pessoal, social e profissional.

A reaproximação ao social, inerente ao encontro com o outro no contexto da formação, trocando com este experiências, permitiu não só a valorização da pessoa como também das suas vivências como património. As lágrimas, os sorrisos, as gargalhadas, as representações de personagens e papéis, troca de ideias e perspectivas no palco da formação projetou cada formando para o melhor de si.

Assim, esta formação potenciou o self-empowerment, isto é, uma melhor integração e inserção socioprofissional dos participantes.

Numa das suas últimas expressões, ficou bem patente o significado relevante de se reproduzirem outros palcos do género para que neles possam participar como atores, qualificando-se como cidadãos.

Colaboração do Rancho Folclórico da Boidobra



## Como entrar no mercado de trabalho

(Associação Guarda 1056)



COM O CONCURSO SEPARA E GANHA TODAS AS ESCOLAS PODEM GANHAR!

As embalagens de plástico, metal e pacotes de bebida separados para reciclar valem 0,50€/saco para todas as escolas e 1€/saco para as melhores escolas. Concorde com a tua escola e ajuda a cuidar do ambiente!

sabe mais em [www.valnor.pt](http://www.valnor.pt)



# A oliveira e o Retaxo

Neste pequeno texto pretendo reflectir com os leitores acerca de algumas características da oliveira, árvore pela qual nutro grande admiração e respeito, tentando relacioná-la com a povoação da aldeia onde nasci e fui criado e da qual, vivendo mais de 40 anos fora, nunca me afastei completamente. É, pois, neste contexto que me irei referir tanto à árvore como às pessoas.

A oliveira podendo atingir grande porte quando encontra condições favoráveis é, em regra, uma árvore de médio porte, de folhagem perene, originária dos territórios do Médio Oriente, banhados pelo Mediterrâneo Oriental (Palestina, Síria e parte mais ocidental do Iraque), áreas caracterizadas por solos áridos, pedregosos e pobres no que respeita à vegetação autóctone.

Não sendo oriunda do deserto, a oliveira, contudo, desenvolve-se mesmo em terrenos muito pobres, conseguindo subsistir com pouca água e em condições bem desfavoráveis; é uma árvore perfeitamente adaptada ao ecossistema mediterrânico, muito resiliente e “sabe” encontrar os nutrientes indispensáveis ao seu desenvolvimento, mesmo onde elas parecem nunca terem existido.

Por ser muito elucidativo do que anteriormente refiro e tão bem escrito como só um dos melhores escritores de língua portuguesa poderia fazer, não resisto a citar Ferreira de Castro: “...falavam-me as plantas e as flores dos pertinazes cuidados tidos pelos jardineiros portugueses para que elas prosperassem naquela terra vermelha e afogueada, onde aparentemente só vive feliz a oliveira, por ser árvore de tanta resignação e sobriedade nas ambições, como se fosse originária dos desertos”. (in FRAGMENTOS, obra escrita em 1936 e só publicada em 1974 por motivos políticos)

Que outra árvore poderia assemelhar-se mais aos nossos antepassados retaxenses para conseguirem sobreviver, viver e vencer nas condições tão difíceis em que o fizeram? Digamos que, para ven-



Quantos anos terá esta oliveira? 200? 300?...ou até mais!?

cer, tiveram que lutar arduamente, do mesmo modo que a oliveira faz para produzir a azeitona em condições tão adversas, como os terrenos pedregosos, acidentados e áridos, supostamente só acessíveis às plantas bravias que constituem os grandes matagais.

Tal como a luta tenaz dos nossos antepassados produziu melhorias muito significativas nas nossas condições de vida, também a oliveira, através de uma luta igualmente tenaz produz a azeitona, que se constituiu ao longo de muitos anos como um alimento essencial para os nossos antepassados, servindo-lhes de conduto e de adubo para as sopas e demais comidas que lhes eram acessíveis, com as vantagens decorrentes para o organismo humano, da ingestão do azeite, peça fundamental da saudável dieta mediterrânica. Para além disso merece também ser referida a importância da lenha proveniente da respectiva limpeza, para que os nossos antepassados ultrapassassem, com maior conforto, os rigorosos invernos que fustigam a nossa terra.

Em ordem a evidenciar a importante relação estabelecida entre o retaxense e a oliveira, que extravasa muito do campo meramente físico, atingindo cariz eminentemente emocional, quero deixar-vos a reprodução de um

episódio, contado na minha presença, por um conterrâneo nosso que infelizmente já “partiu”.

Esse nosso conterrâneo era herdeiro de alguns terrenos situados no Retaxo, mas também nas proximidades de Alfrívada, Sarnadas e Benquerenças. Ainda que algumas léguas distantes da sua residência, os caminhos que a elas levavam tinham sido entusiasticamente calcorreiros muitas vezes pelos seus antepassados e por ele próprio, para desbravarem os matagais lá existentes, conseguindo assim substituí-los por resistentes olivais.

Mas voltando ao episódio que me proponho contar, aconteceu que num dos dias da sua juventude, ou melhor, numa dessas noites, o nosso conterrâneo, acompanhado de um outro, que felizmente ainda está entre nós, deslocou-se a pé, como era uso nessa época, às Benquerenças, que dista cerca de 4 kms de Retaxo, a fim de “namoriscarem” as moças de tão simpática aldeia, por ocasião de um baile ao toque de concertina, que ali tinha lugar.

Ao entrarem no recinto do baile, o tocador, que também era natural de Retaxo, parou de tocar e, qual António Silva da “CANÇÃO DE LISBOA”, anunciou: “Acabam de dar entrada nesta sala dois rapazes da minha terra, um

dos quais, por sinal, tem muitas oliveiras aqui perto”!

Acto contínuo, todos os olhares se concentraram neles e essa apresentação ajudou a criar boas condições para serem bem aceites pelas pessoas presentes nessa noite. Instado acerca do resultado alcançado no baile, apenas dizia ter sido agradável, escusando-se a referir pormenores que pudessem enaltecê-lo, procedendo assim como um bom homem que era e não como um reles gabarolas.

O protagonista do episódio relatado viveu até perto dos 80 anos, cuidando sempre dos seus terrenos, vendo-se diariamente a caminho deles, onde sempre foi desenvolvendo uma actividade de tratamento e conservação, principalmente das suas oliveiras. Muitas vezes o ouvi, quando me dava o prazer da sua companhia e interrompia por curtos instantes o caminho que o levava a um olival que tinha nas vinhas; nessas curtas conversas referia-se sentidamente à juventude actual, mormente àqueles jovens que abandonaram completamente os olivais herdados, permitindo que fossem engolidos por matagais de silvas e estevas, giestas, etc. Para esses jovens augurava um destino muito incerto e pouco auspicioso. Tenho para mim que o João Valente, ao transmitir tais vaticínios, talvez se lembrassem, de entre outras vantagens que as oliveiras lhe proporcionaram, daquela que tinha alcançado no baile das Benquerenças.

Do evento relatado ressalta claramente que as oliveiras, para além de outras, ainda tinham a potencialidade de elevar o estatuto daqueles que as possuíam, ao ponto da “importância” das pessoas subir consoante o número de oliveiras de que eram proprietários. Daqui decorria que os nossos antepassados, satisfeitos as necessidades primárias, canalizavam as parcas poupanças para a plantação de olivais, assim enriquecendo o património e o estatuto dos vindouros. Ainda que correndo o risco de aborrecer os leitores, mais uma vez quero salientar o comportamento

dos nossos antepassados que, inquestionavelmente, pensavam mais na melhoria das condições de vida dos seus filhos, do que nas próprias.

Com o decorrer do tempo, vicissitudes várias, cuja análise não cabe nestas elucubrações, propiciaram o abandono dos constantes cuidados que exigiam os terrenos agrícolas existentes na nossa região.

No campo estritamente pessoal, mesmo vivendo habitualmente afastado do Retaxo, continuo a tratar das courelas herdadas, quase todas tendo oliveiras, às quais dedico especial cuidado, por me encontrar cultural e sentimentalmente muito ligado a elas, como aconteceu com os meus pais, com os pais dos meus pais, com os pais deles, etc.

Sei que, em regra, não aufero grande rendimento do trabalho e da despesa realizados, mormente ao nível dos adubos, combustíveis para as máquinas utilizadas e produtos fitofarmacêuticos; apesar disso, enquanto puder e pensar como hoje, não serei capaz de deixar de cuidar dos meus terrenos e árvores (principalmente das oliveiras) porque, para além do mais, sinto um prazer incomensurável, ao pensar que os meus saudosos pais podem estar nalgum lugar, do qual lhes seja possível verem-me fazê-lo. Não tenho dúvidas que, nesse caso, não poderia prestar-lhes melhor homenagem.

Entre os retaxenses existem muitos, principalmente os mais antigos, que comungam do ponto de vista por mim expandido, sentindo como era, que a oliveira se lhes “enroscou” no corpo e lhes “inundou” a mente e a alma, tornando-nos talvez, por essa via, seres melhores e mais aptos para admirar o belo com que a natureza nos agracia, através de muitas e diferentes manifestações.

**Domingos Gomes Rodrigues**  
Abril de 2019

Nota: neste texto não segui o NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO, por não concordar com a maioria das alterações nele implementadas.

Espingardaria



**M. Silva**

de Manuel dos Santos da Silva

msilva.espingardaria@gmail.com

Rua J.A. Morão n. 22, Loja 2 telef/Fax 272 341503  
6000-237 Castelo Branco



Luis Belo  
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

**Compra e venda**  
Veículos Automóveis Novos e Usados

**Leia e assine  
o jornal**

**Voz de Retaxo**





**Direção Regional do Centro**  
**Nota de Imprensa nº 40/2019**  
**Programa OTL 2019**

## Candidaturas para entidades

Estão abertas as candidaturas para Entidades Promotoras no âmbito do Programa OTL – Ocupação de Tempos Livres, modalidade de curta duração:

- Curta Duração | de 18 de março a 12 de abril;
- Longa Duração | de 01 de abril a 30 de setembro.

As áreas prioritárias para projetos de curta duração são:

- Direitos Humanos, Combate à exclusão social, Apoio a idosos e/ou apoio à infância, Desporto, Cidadania e outras de acordo com a portaria.

Os projetos na modalidade Curta Duração decorrem de 10 de junho a 13 de setembro.

- Longa Duração | de 01 de abril a 30 de setembro.

As áreas para projetos de longa duração são:

- Empreendedorismo; Investigação; Associativismo; Sociocultural; Criativa; Desenvolvimento agrícola; Outra de reconhecido interesse.

Os Projetos na modalidade Longa Duração decorrem até 30 de novembro.

Candidaturas em <https://programas.juventude.gov.pt/otl>

O OTL é um programa que visa proporcionar aos jovens experiências em contexto de aprendizagem não-formal ou em contexto ativo de trabalho, permitindo desenvolver capacidades e competências e contribuindo para uma ocupação dos tempos livres de forma saudável.



## DIA MUNDIAL DA ÁRVORE DIA INTERNACIONAL DAS FLORESTAS

21 MARÇO



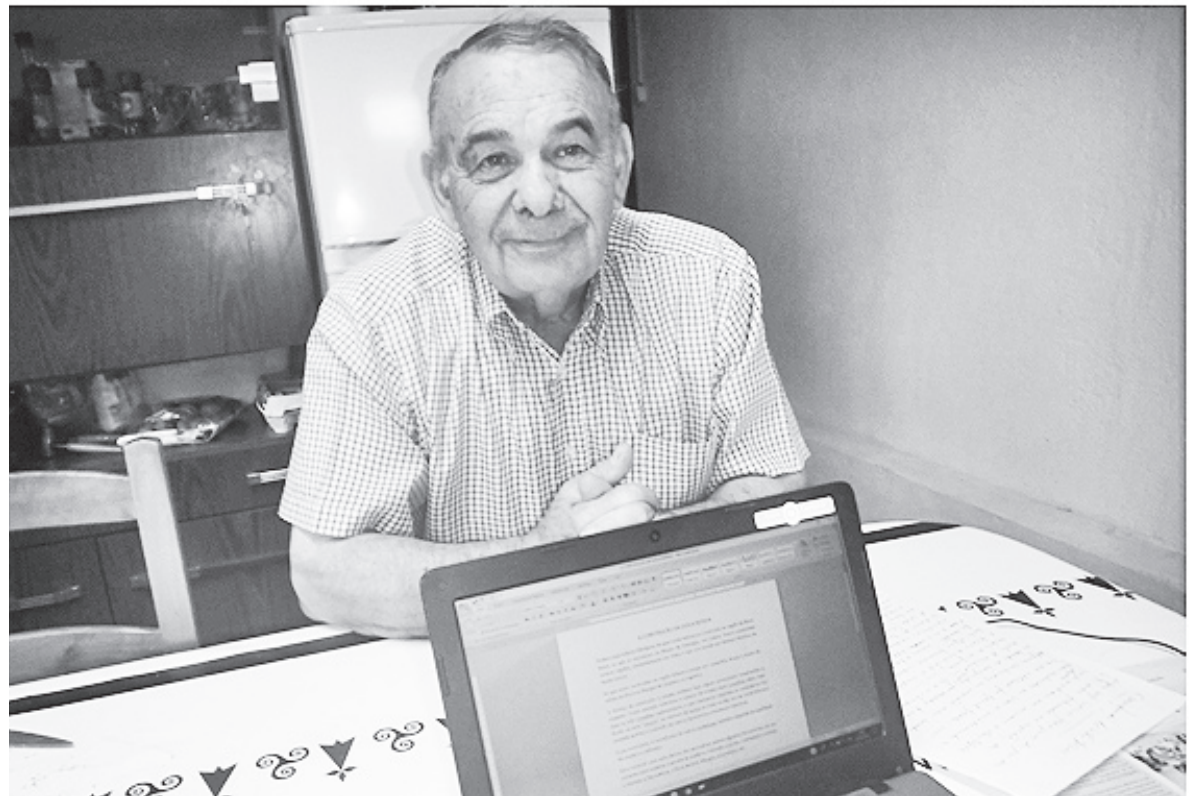
ESTÁ EM TI  
CUIDAR DA  
NATUREZA.

CANDIDATURAS ABERTAS PARA ENTIDADES:  
PROGRAMAS.JUVENTUDE.GOV.PT/FLORESTAS

LINHA DA JUVENTUDE: 800 20 30 50 (CHAMADA GRATUITA)



# A CONSTRUÇÃO DA VIOLA BEIROA



Embora haja indícios fidedignos de que a viola beiroa era construída na região da Beira Baixa, as que se encontram no Museu de Etnologia, em Lisboa, foram construídas noutras regiões, nomeadamente em Viseu a que era tocada por Manuel Moreira de Penha Garcia.

As que eram construídas na região tinham o tampo em casquinha, braço e escala de azinho ou tília e as ilhargas de cerejeira ou nogueira.

A técnica de construção é simples embora haja alguns pormenores importantes a respeitar. Como exemplo referimos o número de trastes (dez), cravelhas (dez), mais duas ou três cravelhas suplementares a que chamamos requintas ou cantadeiras (no Brasil, na viola “caixara” se chamam de turina ou meia corda), tiro de corda 520 mm (medida padrão) e a posição das barras harmónicas e travessas interiores.

A sua sonoridade, á semelhança de outros cordofones, também depende da qualidade das madeiras utilizadas.

Para construir uma viola beiroa são necessárias apenas algumas ferramentas de uso corrente como a plaina, o ser-

rote de madeira, o formão, a grossa, o berbequim manual, o martelo, a fita métrica, o ferro de virar ilhargas, os grampos, etc.

Embora haja várias medidas de violas beiroas apenas um tipo é certificado, o que não quer dizer que a sua sonoridade seja a melhor, até porque constatamos que existem instrumentos que não obedecem à certificação e têm melhor sonoridade.

Na construção normalmente adoptamos, em linhas gerais, a seguinte sequência de trabalhos:

1. corte da forma com as respectivas medidas

2. preparação do tampo e a sua calibragem

3. abertura da boca, incrustação de embutidos e colagem de travessas e barras harmónicas

4. talhe do braço e sua colocação no tampo

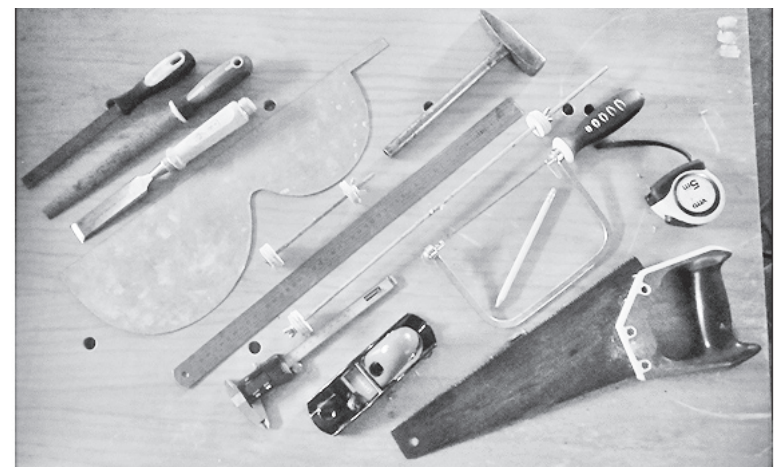
5. colagem das ilhargas e dos prismas

6. preparação do fundo com travessas e a sua colagem

7. colocação da escala, do cavalete, dos trastes, das cravelhas, envernizamento de goma laca e colocação das cordas

8. afinação em mi-ré-la-mi-si.

*Alísio Saraiva e João A. Pires Carmona (recolha)  
(continua)*



## Ângelo Carvalho dos Santos

**Construção  
Civil**



Rua dos Fiéis, 11 Telef. 272 989 505  
6000 - 621 RETAXO

## Salão Paula



**Cabeleireira**

Bairro da Sr<sup>a</sup>. da Guia  
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

**LADA**



**ZONAUTO, LDA**

Reparação, peças e venda de Automóveis

Zona Industrial  
Oficina, escritório e stand

Telef. 272329442  
6000 - 997 Castelo Branco



À ATENÇÃO DE:

- CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

- JUNTA da União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo

Apesar do 25 de Abril de 1974 ter assinalado este ano o seu 45º aniversário, as pessoas ainda mantêm alguns dos receios do tempo da ditadura, ainda têm medo de exprimir a sua opinião, no mínimo medo de serem apontados e até marginalizados.

De vez em quando somos questionados porque não colocamos esta ou aquela notícia, não apontamos esta ou aquela anomalia nas páginas do jornal.

À pergunta porque não se dirigem ELES às entidades competentes, a resposta é invariavelmente, “**temos medo**”,...”**não nos ouvem**”!

Mais que uma vez e sem outro intuito que não, **LEMBRAR, ALERTAR**, temos referido um ou outro pormenor que, no nosso, no meu entender, merece ser no mínimo considerado/pensado.

E fazemo-lo e continuaremos a fazê-lo sempre que entendermos, independentemente das pessoas que estiverem à frente dos órgãos autárquicos. É a minha opinião, é o meu exercício da **CIDADANIA**!

Não deixo de acrescentar, contudo, que ao visitar outras terras, mais próximas

ou mais longe, tenho pena da “pobreza” que são as minhas freguesias, porque ao contrário de outras não têm nada que atraia, que chame as pessoas para aqui residirem!

Quem de direito sabe a que benfeitorias me refiro, não será necessário dizer nomes nem apontar exemplos dessas terras, tantas são elas aqui à volta, mas se necessário poderei juntar as fotografias que tenho tirado com ...**nostalgia e pena**!

Em Cebolais, o “espaço Latada”, paredes meias com a casa mortuária onde amiúde acorrem naturais e forasteiros, passados 6 anos após as demolições, continua por **REQUALIFICAR**, nem sequer sabemos o que para ali está pensado! A esperança que temos é que nos **SURPREENDAM**!

Em Retaxo, vai para 3 anos que foram demolidos os muros da tapada na Rua da Eira de Ferro, primeiro passo para uma pensada requalificação. Para quando foi a pergunta que ainda há dias me fizeram numa das muitas deslocações à minha terra natal, e que pusesse no jornal!



Rua da Eira de Ferro - Retaxo

Voltando a Cebolais, também vários moradores me questionaram sobre o estado da Rua dos Palheirinhos onde não é possível circular com um veículo ligeiro nos últimos 100 metros junto à Rua do Alto da Boa Vista...



Cebolais – a rua que nunca foi aberta!

Mas nem tudo é esquecido, claro!

Congratulamo-nos por termos constatado que AS CRIANÇAS JÁ PODEM BRINCAR EM SEGURANÇA, no parque infantil no início da Rua Imaculada Conceição.

Os Pais e outros familiares podem estar descansados que a parte do muro que apresentava fissuras foi reparado como mostra a fotografia. A Junta cumpriu o seu papel!



Rua dos Palheirinhos – Cebolais de Cima

Ainda não há muito tempo apreciámos e aplaudimos a regularização do piso da Rua da Vinha de Vale mesmo sem ter sido asfaltada. Será que a Rua dos Palheirinhos não merecerá o mesmo tratamento? (pelo que me disseram é até uma velha promessa da Junta de Freguesia)

Por outro lado, se tal acontecer serei um dos “saboleiros” que a passará a usar não direi muitas mas algumas vezes! Faz falta ser transitável! Algo ali tem de ser feito, os cebolenses têm o direito de por ali poder passar, a pé ou em viatura, em segurança.



Muro do parque infantil recuperado

João A. Pires Carmona

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE – desde Novembro 1985

Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO – desde Janeiro 1989

Rua Capitão João Belo, nº 15

6000-621 Retaxo

Tel./Fax – 272 99 7151

NIPC 501 895 108

Email - acsrfretaxo@gmail.com

Web – <http://acsranchofolcloricoretaxo.org>

Publicação ao abrigo do disposto no: Artº 12º I. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:

João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

Carlos Ribeiro

Carlos Barata

Conceição Correia

Cremilda Oliveira

José Luís Pires

Apoios:

Programa de Apoio às Associações Juvenis

NECROLOGIA

- António Boleto Ramalhete, 78 anos, dia 12 de Março, residente em Represa;

- Domitila de Oliveira Romãozinho, 93 anos, dia 12 de Março, residente em Cebolais de Cima;

- Maria dos Prazeres Duque, 86 anos, dia 24 de Março, residente em Cebolais de Cima;

- Emília Vilela, 85 anos, dia 30 de Abril, residente em Cebolais de Cima.

SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRFRetaxo

A SEUS FAMILIARES E AMIGOS